

EXPORTAÇÕES

20 JAN 1983.

A nova estratégia do governo

por Reginaldo Heller
do Rio

O governo brasileiro deverá adotar, ainda neste ano, uma estratégia mais racional, compatível com a situação de iliquidez no comércio internacional, para expandir as exportações e atingir a meta de um supéravit comercial da ordem de US\$ 6 bilhões. Essa estratégia, que está sendo examinada pelo Ministério da Fazenda, Cacex, e Ministério das Relações Exteriores, visa à negociação

de acordos bilaterais e multilaterais com outros parceiros comerciais do Brasil, para a implementação de créditos mútuos e a criação de uma ampla Câmara de Compensação de Comércio Internacional, tal qual a já existente em Lima, Peru.

MODELO

A informação foi prestada a este jornal pelo chefe do Departamento Comercial do Itamaraty, Paulo Tarso Flexa de Lima. Segundo ele, o modelo da Câmara de Compensação de

Comércio de Lima, operado pelo Banco Central daquele país, poderia ser aperfeiçoado e ampliado a outros países e seus prazos, hoje de no máximo três meses, poderiam ser maiores. A Câmara movimenta periodicamente cerca de US\$ 3 bilhões, movimentando exportações de vários países. Ao final de cada período, o Banco Central registra os saldos e os déficits, zerando a conta de todos. Outra estratégia a ser adotada, e já anunciada, é a negociação bilateral com alguns parceiros do Brasil, cujo movimento comercial é equilibrado, com os quais dificuldades de liquidez dos títulos de crédito no mercado financeiro internacional impedem muitas operações. Neste caso, por exemplo, a idéia seria de se contabilizar as operações em dólares, mas os créditos se-

riam antecipados em moedas nacionais, seja para importadores, seja para exportadores. Ao final de um período não definido ainda, os dois países contabilizariam seus saldos e déficits. Esse tipo de operação prescindiria no mercado financeiro internacional e poderia ser desenvolvido com alguns países, como México, Argentina, Venezuela, Nigéria (estes quatro, em conjunto, representam cerca de 15% do comércio exterior brasileiro) e, ainda, Argélia, Peru, Equador, Chile e alguns outros. Flexa de Lima contestou o sistema de "Barter" (troca de mercadorias) por sua ineficiência, especialmente para fixação de preços, e defendeu a manutenção da moeda norte-americana como padrão monetário ideal para o comércio internacional.